

Governadores se reúnem e divisão é cada vez maior

Salvador — Uma reunião dos governadores do PMDB para discutir o apoio do partido no segundo turno das eleições presidenciais está sendo articulada pelo governador da Bahia, Nilo Coelho, para acontecer amanhã, nesta capital. Os governadores de Minas, Newton Cardoso, e o de São Paulo, Orestes Quércia, já se mostraram favoráveis à reunião e estão participando da articulação.

Alguns governadores já se mostraram dispostos a apoiar o candidato da Frente Brasil Popular Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições. Este é o caso de Henrique Santillo, de Goiás, Moreira Franco, do Rio, e Pedro Ivo, de Santa Catarina, que garantiu subir nos palanques do candidato Lula mesmo com o veto explícito à sua participação na campanha, decretado pelo coordenador estadual petista, Eurides Mescolotto.

“Vamos discutir a posição que o partido deve tomar, com a responsabilidade que temos em função dos nossos cargos”, afirmou Nilo Coelho, que já anunciou sua decisão pessoal de não apoiar o candidato da Frente Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, em função da declaração do coordenador da campanha da Frente na Bahia, Jorge Almeida, de que não o queria no palanque: “Não vou a festa que não sou convidado”, ressaltou o governador.

Na sua opinião, o apoio do PMDB a Lula ou ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, deve ser decidido através da convenção nacional do partido. Ontem, Nilo Coelho esteve reunido com a bancada do Governo na

Assembléia, conseguindo obter a solidariedade de 27 dos deputados presentes (inclusive dois do PDC), que descartaram a possibilidade de apoiar o candidato da Frente Brasil, em função da declaração do coordenador da sua campanha.

Já o PSDB de Sergipe, criado por incentivo do governador Antonio Carlos Valadares, o único do PFL, dificilmente seguirá a decisão do diretório nacional do partido, se a opção para o segundo turno da eleição presidencial recair sobre o candidato da Frente Brasil Popular. “O PT pratica uma política bastante radical, o que não casa com o PSDB, e isto é o suficiente para nos distanciar”, afirma a vereadora Nazaré Carvalho, que, pessoalmente é favorável à tese de que o partido deve liberar seus filiados a escolherem seu candidato para o segundo turno.

O governador do Paraná, Alvaro Dias, que até ontem não havia manifestado seu apoio aos candidatos Collor de Mello, do PRN, ou Lula, da Silva, do PT, afirmou que pode deixar o PMDB caso não haja uma renovação na direção do partido “tanto a nível nacional como regional”. De acordo com Dias, “o povo brasileiro deixou claro, ao votar no Collor ou no Lula, que trocou o velho pelo novo”.

Afirmando não gostar de nenhum dos dois candidatos que vão disputar o segundo turno, o governador de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda (PMDB), negou ontem qualquer tipo de apoio para Collor e Lula. Apesar dessa posição, Miranda explicou que vai cumprir o seu dever de cidadão brasileiro, votando cor-

retamente no próximo dia 17, mas não quis dizer em quem.

Também o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, revelou não ser eleitor nem de Lula, nem de Collor. Ele disse ontem que vai exercer o “direito sagrado” de se abster no segundo turno da eleição. “Ganharam os extremos”, lamentou o governador, que prega a passagem do PMDB para a oposição “de imediato”. Newton Cardoso informou que tem mantido contato permanente com outros governadores, como Orestes Quércia, de São Paulo, Nilo Coelho, da Bahia e Alvaro Dias, do Paraná, que deve tomar a mesma posição dele.

Tanto nas demais capitais como no Rio de Janeiro, o voto progressista deverá prevalecer no segundo turno, segundo análise do economista e pesquisador da área de política governamental do Ibase, Ademar Mineiro. O município do Rio de Janeiro, lembrou Ademar, governado por Marcello Alencar, do PDT, deu um banho de votos em todos os demais concorrentes. Ele também descarta o regionalismo de Porto Alegre para o segundo turno, garantindo que a capital gaúcha tem voto progressista e provou isso votando em Olívio Dutra do PT para prefeito.

No Amazonas, quem votou em Fernando Collor, que obteve mais de 60 por cento dos votos dos amazonenses, na capital 40 por cento e nos 61 municípios do interior, 80 por cento, continuará votando no candidato votando no candidato do PRN, e essa votação poderá ser superior a partir do trabalho que certamente será encetado pelo governador Amazonino Mendes.